



apresentam

CORO "LOPES-GRAÇA"

da

Academia de Amadores de Música

Direcção de José Robert

FESTAS DE LISBOA '96 - Teatro São Luis, 16.06.96.

Programa

1ª Parte

* TRÊS CANTOS DA TERRA - F. Lopes-Graça

- 1 . Campo Queimado (Raúl de Carvalho)
- 2 . Canção da Ceifa (José Ferreira Monte)
- 3 . Vilancico (Arquimedes da Silva Santos)

*CANTO na Morte de Todos os Militantes de Esquerda Assassinados pela Pide (J. Carlos Ary dos Santos / Lopes-Graça)

* VIVAM APENAS (José Gomes Ferreira / Lopes-Graça)

* RÚSTICA (José Gomes Ferreira / Lopes-Graça)

10 CANÇÕES REGIONAIS PORTUGUESAS - F. Lopes-Graça

- 1 . Aproveitai a azeitona (B. Baixa)
- 2 . O milho da Nossa terra (B. Baixa)
- 3 . Não segueis o trigo verde (Trás-os-Montes)
- 4 . Canção da vindima (B. Baixa)
- 5 . Ó meu paninho, paninho (Alentejo)
- 6 . Anda, duermete, niño (Rio de Onor)
- 7 . Morena, linda morena (Trás-os-Montes)
- 8 . Senhora d'Aires (Alentejo)
- 9 . A moda da Rita (Alentejo)
- 10 . Maria da Conceição (B. Baixa)

2ª Parte

* "VELHOS ROMANCES, XÁCARAS, TROVAS E OUTRAS CANTIGAS" (3º Caderno)
de Fernando Lopes-Graça para canto e piano sobre textos tradicionais

- 1 . Lá te mandei um raminho
- 2 . Indo eu por'i abaixo
- 3 . Linda Rosa
- 4 . Deitei o cravo ao poço
- 5 . Noite de S. João

Soprano - Celeste Amorim

Piano - Madalena Sá Pessoa

* 5 CANÇÕES HERÓICAS - F. Lopes-Graça

- 1 . Canto do Livre (Soares de Passos)
- 2 . Mãe Pobre (Carlos de Oliveira)
- 3 . Ó pastor que choras (José Gomes Ferreira)
- 4 . Canto da Paz (Carlos de Oliveira)
- 5 . Acordai (José Gomes Ferreira)

Piano - Madalena Sá Pessoa

* 7 CANÇÕES REGIONAIS
PORTUGUESAS (Santo António e São João)

- 1 . Oração de Santo António (Algarve)
- 2 . S. João Adorreceu (Alentejo)
- 3 . Ó meu São João Baptista (B. Baixa)
- 4 . São João de Louredo de Guilhofrei (Minho)
- 5 . Agora no São João (Minho)
- 6 . Romeiras de São João
- 7 . Se fores ao São João (Trás-os-Motes)

CORO " LOPES-GRAÇA "
DA
ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Fundado em 1946 por F. Lopes-Graça , o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática e só em 1950 foi oficialmente incorporado na A.A.M. , tendo nessa altura adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Música. O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1986 , tendo a partir desse ano passado a contar com a direcção de José Robert , maestro-adjunto de Lopes-Graça de 1974 a 1985.

No seu início , o repertório do Coro era constituído pelas "Canções heróicas" que Lopes-Graça havia começado a compor no Verão de 1944 em estreita colaboração com os autores dos poemas (Carlos de Oliveira , João José Cochofel , José Gomes Ferreira , Armino Rodrigues , Arquimedes da Silva Santos , Edmundo de Bettencourt , Joaquim Namorado , Mário Dionísio , entre outros) , e as apresentações públicas incluíam declamação de poesia por Manuela Porto , bem como sessões de teatro a cargo de um grupo de amadores por ela criado. A partir da década de 50 um cada vez maior número de canções regionais portuguesas , em harmonização de F. Lopes-Graça , integrou o repertório do Coro e , devido aos condicionalismos políticos da época , as "Canções heróicas" deixaram de ser cantadas nos concertos públicos. O Coro passou então a apresentar-se exclusivamente como instrumento de divulgação da canção regional portuguesa e recolhe admiração e aplauso junto da crítica musical da época , conseguindo ao mesmo tempo um grande impacto de comunicação junto das populações rurais e suburbanas.

O Coro actuou em todo o tipo de salas e lugares perante as mais variadas assistências , por todo o País tendo-se deslocado a Paris (Dezembro de 1974) e a Luanda (Abril de 1979).

Desde a sua fundação , o Coro da Academia de Amadores de Música cultiva a sua vida interna de forma a que permanentemente sejam enriquecidas as vivências culturais e humanas dos seus membros. Além disso , o Coro sempre aproveitou as deslocações pelo País para aprofundar de forma consciente o conhecimento do património artístico nacional e das paisagens naturais , e sempre deu importância aos momentos em que , antes ou depois dos concertos , a música cantada colectivamente aproxima de forma inigualável os que a cantam.

João de Freitas Branco (in Gazeta Musical , Lisboa 1959) escreveu : "Fundando e dirigindo o Coro da Academia de Amadores de Música , Lopes-Graça criou o meio de dar realidade sonora às suas harmonizações. O mais notável não é , todavia , o ter fundado e assumido a direcção , mas sim o formar em Portugal uma unidade polifónica persistente em existir , progredir e servir compenetradamente uma causa de cultura".

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994.

Por decisão unanime da Assembleia Geral de 15.12.94, passou a designar-se "Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música".

LOPES-GRAÇA

"VIDA E OBRA"

Lopes Graça , Fernando (Tomar, 17-12-1906; Parede, 27-11-94)

Compositor , pianista , regente e musicógrafo português. Fez os primeiros estudos de piano na sua terra natal onde aos 14 anos ingressa no quinteto que funcionava no cine-teatro local.

Em 1924 vai para Lisboa onde cursa o Conservatório , tendo como professores Adriano Moreira (curso superior de piano) , Tomás Barbosa (composição) , Luis de Freitas Branco (ciências musicais) e Viana da Mota (curso de virtuosidade).

Em 1929 apresenta-se pela primeira vez como compositor tocando ele próprio as suas "Variações sobre um tema popular português" , para piano e dirigindo um "Poemeto" para orquestra de arco.

Em 1931 , terminados os estudos , presta provas de concurso para as vagas de professor de piano e de solfejo do Conservatório , em que obtém a primeira classificação , não chegando contudo a ser nomeado por motivos políticos , que lhe valem ser preso e desterrado para a vila de Alpiarça , onde lhe é fixada residência durante alguns meses.

Em 1932 vai para Coimbra a fim de ali exercer o professorado , primeiro na Academia de Música e depois , extinta esta , no Instituto de Música , até 1936. Torna a matricular-se na Universidade , cujo curso não chegou a terminar , e em 1934 concorre a uma bolsa da Junta de Educação Nacional , mas , apesar de aprovado não segue para Paris , novamente em virtude das suas ideias políticas , contrárias à situação vigente. Em 1936 é de novo detido , julgado e condenado em 1937.

Durante os anos de Coimbra colabora com o grupo literário da revista Presença pondo em música alguns dos seus poetas mais representativos : pela primeira vez no nosso país música e poesia se davam as mãos na mesma senda da modernidade.

Em 1937 parte para Paris onde frequenta a cadeira de musicologia da Sorbonne. Escreve a música da revista-bailado "La fièvre du temps" , estreada no Théâtre Pigalle em 1938 , de que havia de extrair uma suite orquestral. Empreende , por sugestão da cantora Lucie Dewinsky , a harmonização das canções populares portuguesas. São estas harmonizações que marcam uma viragem no estilo e nas preocupações do compositor , que passam a orientar-se no sentido de conferir à sua música um cunho marcadamente português que ao mesmo tempo trouxesse à música portuguesa características de autenticidade nacional.

Anunciada já em obras anteriores , como "Variações sobre um tema popular português" (1928) , o "Prelúdio , canção e dança" (1929) , para piano , as "Três canções ao gosto popular" (1934) , sobre versos de António Boto , as "Seis canções sobre quadras populares portuguesas" (1936) , ou o "Cancioneiro do menino Jesus" (1936) , sobre textos populares , esta orientação precisa-se e ganha , por assim dizer foros de programa estético sistemático na 2ª Sonata para piano e no Quarteto para violino , violoncelo e piano , obras compostas ainda em Paris.

LOPES-GRAÇA

"VIDA E OBRA"

Lopes Graça, Fernando (Tomar, 17-12-1906; Parede, 27-11-94)

Compositor, pianista, regente e musicógrafo português. Fez os primeiros estudos de piano na sua terra natal onde aos 14 anos ingressa no quinteto que funcionava no cine-teatro local.

Em 1924 vai para Lisboa onde cursa o Conservatório, tendo como professores Adriano Moreira (curso superior de piano), Tomás Barbosa (composição), Luis de Freitas Branco (ciências musicais) e Viana da Mota (curso de virtuosidade).

Em 1929 apresenta-se pela primeira vez como compositor tocando ele próprio as suas "Variações sobre um tema popular português", para piano e dirigindo um "Poemeto" para orquestra de arco.

Em 1931, terminados os estudos, presta provas de concurso para as vagas de professor de piano e de solfejo do Conservatório, em que obtém a primeira classificação, não chegando contudo a ser nomeado por motivos políticos, que lhe valem ser preso e desterrado para a vila de Alpiarça, onde lhe é fixada residência durante alguns meses.

Em 1932 vai para Coimbra a fim de ali exercer o professorado, primeiro na Academia de Música e depois, extinta esta, no Instituto de Música, até 1936. Torna a matricular-se na Universidade, cujo curso não chegou a terminar, e em 1934 concorre a uma bolsa da Junta de Educação Nacional, mas, apesar de aprovado não segue para Paris, novamente em virtude das suas ideias políticas, contrárias à situação vigente. Em 1936 é de novo detido, julgado e condenado em 1937.

Durante os anos de Coimbra colabora com o grupo literário da revista Presença pondo em música alguns dos seus poetas mais representativos: pela primeira vez no nosso país música e poesia se davam as mãos na mesma senda da modernidade.

Em 1937 parte para Paris onde frequenta a cadeira de musicologia da Sorbonne. Escreve a música da revista-bailado "La fièvre du temps", estreada no Théâtre Pigalle em 1938, de que havia de extrair uma suite orquestral. Empreende, por sugestão da cantora Lucie Dewinsky, a harmonização das canções populares portuguesas. São estas harmonizações que marcam uma viragem no estilo e nas preocupações do compositor, que passam a orientar-se no sentido de conferir à sua música um cunho marcadamente português que ao mesmo tempo trouxesse à música portuguesa características de autenticidade nacional.

Anunciada já em obras anteriores, como "Variações sobre um tema popular português" (1928), o "Prelúdio, canção e dança" (1929), para piano, as "Três canções ao gosto popular" (1934), sobre versos de António Boto, as "Seis canções sobre quadras populares portuguesas" (1936), ou o "Cancioneiro do menino Jesus" (1936), sobre textos populares, esta orientação precisa-se e ganha, por assim dizer foros de programa estético sistemático na 2ª Sonata para piano e no Quarteto para violino, violoncelo e piano, obras compostas ainda em Paris.

Em Outubro de 1939 , depois da eclosão da segunda guerra mundial regressa a Lisboa onde passa a desenvolver uma grande actividade como compositor , crítico , pianista , publicista conferencista , organizador e regente de coros amadores.

Do ponto de vista criador , este período é importante e particularmente fecundo. A primeira obra do vulto composta depois do regresso é o 1º Concerto para piano e Orquestra , com que , em 1940 obtém o prémio de composição do circulo de cultura musical , então instituído.

Por mais três vezes obtém o mesmo prémio : em 1942 , com a "História Trágico-marítima" , ciclo de melodias para voz e orquestra sobre poemas de Miguel Torga ; em 1944 , com a "Sinfonia per Orchestra" (editada em 1948 pela casa Suvini Zerboni , de Milão) , e em 1952 com a 3ª Sonata de piano.

Na produção pianística assinalam-se , além das 7 bagatelas (1939-1948) , das 9 danças breves (1938-1948) e dos 24 prelúdios (1950-1955) , as II Glosas (1950) , as "Viagens na minha terra" (1953) , os Natais portugueses (1954) e as "Melodias Rústicas Portuguesas" (1956).

Sem falar nos numerosíssimos trechos para vozes "a capella" a que acrescem os para outras formações com participações vocais. Recordam-se as "Duas canções de Fernando Pessoa" (1960) e os "Seis Cantos Sefardins" (1971) , para canto e orquestra , os "Sete fragmentos de Velhos Romances Portugueses" (1949-1956) , as "Cuatro Canciones de F. Garcia Lorca" (1953-1954) , as "Nove cantigas de amigo" (1964) , e os "Contos de natal" (1958) , para canto e conjunto instrumental de câmara.

Mas sobretudo e na sequência da "História Trágico-marítima" , revista em 1959 , destaca-se "D. Duardus e Flórida" (1964-1969) , para recitantes , vozes solistas , coro misto e orquestra , este último até hoje sempre ouvido (e visto) como ópera , mas concebido mais como cantata.

É em 1979 que , a pedido da Secretaria de Estado da Cultura , termina o que é até agora , não só o culminar da sua obra mas também o da música portuguesa actual : O "Requiem pelas vítimas do fascismo em Portugal" , para Orquestra Sinfónica , coro e cinco solistas.

Entretanto em 1976 o Soviete Supremo da U.R.S.S. concede-lhe a Ordem da Amizade dos povos . Em 1980 , o Presidente da República , General Ramalho Eanes , atribui-lhe o grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago de Espada . Em 1981 , por ocasião do seu 75º aniversário , é-lhe atribuída a Medalha de Honra da Cidade de Lisboa. Em 1988 o Coro Misto da Universidade de Coimbra em colaboração com todas as forças vivas da cidade , promove-lhe uma homenagem com a participação de 6 coros nacionais e estrangeiros além do coro da Academia de Amadores de Música por ele fundado.

Faleceu em 27-11-94.

JOSÉ ROBERT

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música Coral , pois que , simultaneamente com os seus estudos musicais , fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais , infantis e juvenis , com especial incidência na polifónica.

Após ter concluído o Curso de canto Gregoriano , estudou harmonia e composição com o Dr. Manuel Luis , praticou Direcção Coral e Música de Câmara com Viçoso Freire , dirigindo a Schola Cantorum do Seminário Patriarcal dos Olivais durante vários anos.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian , onde permaneceu oito anos. Posteriormente , depois de dirigir o Orfeão Scalabitano , assumiu a Direcção Artística do Choral Phidellius , cargo que ocupa desde 1971 , dirigindo também , desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça , e a partir de 1988 como titular , o Coro da Academia de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de Direcção Coral e Orquestral no País e no Estrangeiro. Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin , Heinz Henning , Arnaudaf , da Bulgária , Herbert Joris e , em Berlim , frequentou o Curso Internacional para Directores de Coros Mistos , sob a orientação de Gertrichmuth , de Leipzig.

Desde 1979 , e com regularidade , dedica parte da sua actividade à formação técnica e artística de Directores Corais , orientando , a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares , diversos cursos de Direcção Coral em várias zonas do País.

Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte , do Conservatório Nacional de Lisboa , é , desde 1981 , o Director Artístico do Coro da Universidade de Lisboa e , desde 1986 , do Coro da ATLNEC . Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de Direcção Coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa.